PORTUGUÊS DIPLE

Aula 14

Aquí se aprende!

MENDO LINGUAS BR

LIVEWORKSHEETS

AULA AO VIVO

MENDO LINGUAS BR

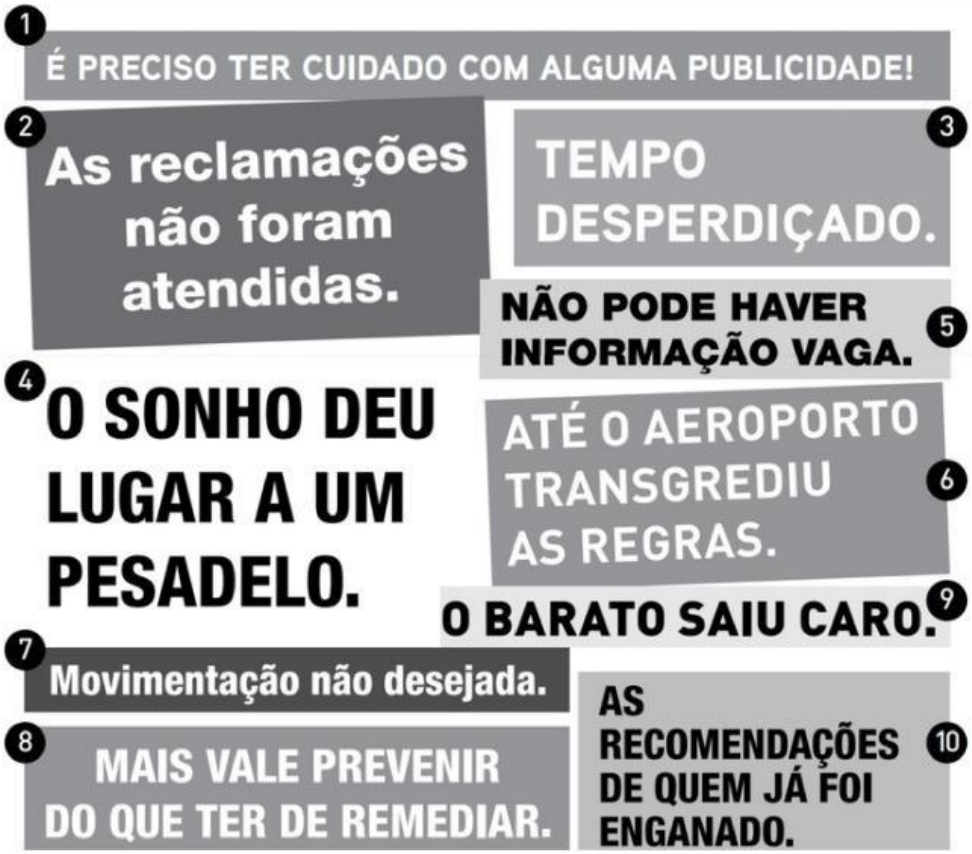
A trabalhar...👏

"Não é porque uma andorinha morre que acaba a primavera."

Compreensão da Leitura

1) Vai ler seis textos sobre experiências negativas com viagens. Faça a correspondência entre os títulos 1-10 e os parágrafos A-F. O mesmo parágrafo pode ser relacionado com mais do que um título.

Títulos



LIVEWORKSHEETS

Parágrafos

A

O Pedro e a Susana foram de férias a Itália. Era uma viagem especial, que queriam fazer há muito tempo e que programaram com antecedência. Mas as férias tão desejadas acabaram por ser as piores férias que já tiveram. Nada correu bem e o pacote económico que tinham conseguido acabou por lhes trazer muitos inconvenientes e despesas.

B

O António e o Jorge viajaram de avião, com escala em Madrid, porque assim conseguiram bons preços, mas, quando chegaram ao aeroporto de destino, verificaram que a bagagem se tinha perdido. Mas o azar não ficou por aqui: tinham combinado com a agência de viagens ficar num hotel de três estrelas, com boas condições e localizado numa zona calma. Quando lá chegaram, instalaram-nos num outro local, numa unidade com um serviço e higiene a desejar, situada numa rua onde a intensidade de trânsito e de pessoas pareciam disputar um concurso de quem fazia mais barulho. Para piorar as coisas, ainda tiveram que pagar extras que pensaram estar incluídos no pacote.

C

O casal Oliveira ficou instalado num hotel de categoria inferior ao da reserva. Foi enganado e, ainda no destino, protestou ao telefone com os funcionários da agência, mas sem êxito. Responderam-lhes que o hotel estava superlotado, que não conheciam o estabelecimento hoteleiro alternativo, mas que a responsabilidade não era da agência, mas sim do hotel que não garantia as marcações.

D

Os diretores de uma empresa, a quem ofereceram uma viagem, não tiveram apenas problemas com o hotel. Tiveram de comprar roupa e alguns objetos essenciais, pois no aeroporto, em vez de seguirem as normas e de lhes entregarem um *kit* de sobrevivência, que lhes daria para, pelo menos, não terem de comprar uma escova de dentes, não lhes deram nada porque os *kits* estavam esgotados. Acabaram por recuperar a bagagem, que se tinha perdido no voo de escala, mas tiveram de passar várias horas no aeroporto, em vez de estarem, como tinham planeado, a visitar tranquilamente a cidade e os monumentos.

E

A Maria e a Madalena perceberam tarde demais que não acautelaram os seus direitos. Já se arrependeram vezes sem conta de estarem tão mal informadas. E o melhor conselho que dão é que as pessoas se informem bem antes de partirem para uma viagem, seja no seu país ou no estrangeiro. Sobretudo, que não se deixem iludir por fotografias e bonitas frases publicitárias.

F

As normas europeias são claras: os catálogos das agências devem seguir as normas que regulam a atividade das agências de viagem, por isso, têm de identificar de forma clara e precisa todas as condições da viagem, tudo isto para que os clientes não passem por situações negativas que, apesar de serem cada vez menos frequentes, ainda acontecem, e podem transformar as férias num verdadeiro pesadelo.

Aqui se aprende!
MENDO LINGUAS
LIVEWORKSHEETS

2) Vai ler uma entrevista a um ator. Relacione cada pergunta da coluna A com a resposta correspondente da oluna B. Há uma resposta a mais.

COLUNA A	COLUNA B
11. Está de regresso às novelas, desta vez como um homem violento. Quais as razões que o levaram a aceitar este papel? **12.** Como se preparou para este papel? **13.** Quais foram os maiores obstáculos na construção da sua personagem e ao longo do seu desempenho? **14.** O que gostava de transmitir ao público com esta personagem? **15.** Que fim daria à sua personagem?	A. Quando um papel tem muitas semelhanças connosco, podemos confundir-nos com a personagem. Há muitos pontos de contacto. B. Tive alguns momentos difíceis nas cenas de agressão com a «minha filha». Foram, para mim, cenas muito complicadas de fazer. Sou contra as agressões aos filhos. Nunca bati nos meus filhos, daí ter sido tão complicado. C. Segui o processo habitual, analisei a personagem, as suas motivações e depois dei-lhe a maior credibilidade possível, ou seja, tornei-a real. Um ator, quando interpreta uma personagem, tem que dar muito de si, tem que atuar… Se fizesse a mesma personagem mais do que uma vez, faria sempre de maneira diferente D. Talvez tivesse de haver uma mudança da personagem e ela tornar-se, com o decorrer do tempo, mais compreensiva, mais humana – um pouco como uma via para a redenção. E. Para mim é mais aliciante representar uma personagem má do que uma boazinha. O bonzinho cansa depressa, o mau é mais aliciante e atrativo. Por outro lado, quanto mais distante de nós for a personagem, melhor. F. É um homem violento, mas não tem só defeitos. Tem um conceito forte de família, preza muito os filhos. Não se dá bem com a mulher e a filha, por elas não seguirem os padrões que ele idealiza, mas está presente e não é um indivíduo que não quer saber dos filhos, quer estar com eles. Julgo que isto é importante.

Chantal Féron, Psicologia Actual

Aqui se aprende!
MEND LINGUAS
LIVEWORKSHEETS